CEMAP_HORA_DO_POVO_12_10_A_18_10_DE_1982_N_138 JR

Montoro: Eleger Cláudio é a resposta

Próximo governador de São Paulo declara "Contra o arbítrio da LSN, vamos eleger Cláudio Campos e votar no PMDB". (Página 3)

Brasil exige liberdade para diretor do HP

DITADURA PRENDE CLAUDIO CAMPOS!

RECORDE! 250 MIL EXEMPLARES

HORA DO POVO

Ano IV — Nº 138 — de 12/10 a 18/10 de 1982 — Cr$ 100,00

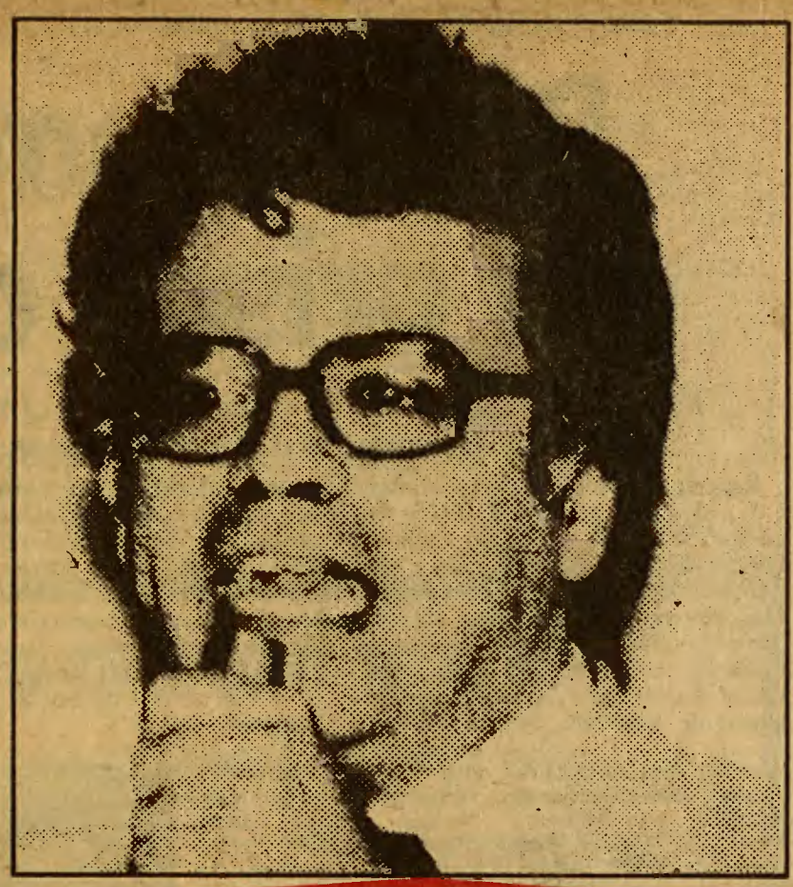
O mais amplo e o mais radical — Diretor-presidente: Cláudio Campos

Ataque ao PMDB e ao processo eleitoral incompatível com a abertura política e a determinação democrática do povo. Nosso companheiro Cláudio Campos, candidato a deputado federal pelo PMDB-SP, após falar na abertura do Congresso da UNE em Piracicaba, não cedeu ante a agressão de pelo menos 9 agentes não-identificados e, incontinente, em voz alta, denunciou a prisão. Aos socos e pontapés, o jornalista defendeu-se corajosamente das violências que lhe deixaram hematomas pelo corpo. Ulysses Guimarães, os candidatos a governo da Oposição em vários estados e artistas e personalidades exigem a liberdade para Cláudio e a urgente revisão da Lei de Segurança Nacional (Pág. 3)

Só a muito custo os agentes conseguiram prender o jornalista, que não aceitou passivamente a violência.

Ulysses: Cláudio merece nosso voto

Presidente do PMDB sentencia: "Na verdade é o direito de crítica que o arbítrio irresponsável quer silenciar. A LSN é a anti-lei". (Pág. 3)



Moreira Franco amancebado com o dedo-duro!

Juntou-se com o alcagüete Eduardo (vulgo Deduardo) Galil, sicofanta que pediu cassação de deputados do MDB. A verdade na Página 5.

PÁTRIA LIVRE, VENCEREMOS!

565

É o número de Cláudio Campos candidato a deputado federal por São Paulo

JAIR SOARES CONFESSA QUE USOU MESMO A GRANA DO MINISTÉRIO!

Disse que isso era normal entre os ministros Elizeu Rezende e Delfim Netto, que fizeram o mesmo em Minas e São Paulo. Seria ? Faz campanha com dinheiro do contribuinte. Simon nele! (Página 4)

Programa de Eliseu propõe supressão do Poder Legislativo!

Defende banqueiros internacionais e não quer fiscalização dos representantes do povo. (Página 4)

BILHÕES! MALUF RASPA OS COFRES PUBLICOS PARA SUA CAMPANHA!

PMDB de São Paulo representou contra propaganda disfarçada na TV.
Maluf obriga menores abandonados a trabalharem de graça para Reinaldo (Página 4)

CEMAP
Centro de Documentação do Movimento Operário
MÁRIO PEDROSA
Rua Marconi N.o 124 - 8o And S/810/811

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Comitê Cláudio Campos e vereadores de S. Paulo aceleram a campanha

José Maria Rocha e Franco Montoro

José Maria Rocha

Candídato a vereador pela Capital

"A liberdade e eleição de Cláudio Campos será a maior conquista que o povo paulista realizará nesta campanha eleitoral"

Leopoldo Paulino

Advogado, candidato a vereador por Ribeirão Preto

"A violência cometida contra Cláudio Campos será respondida à altura com sua eleição que significará a "revogação" na prática da LSN"

Luís Viotto e Wilson Dorneles

Candidatos a vereador em Campinas

"Se pensam que a violência sobre Cláudio Campos iria calar o PMDB, enganaram-se. Nossa resposta será levar esta denúncia ainda mais longe, redobrando a nossa campanha e consagrando Cláudio nas urnas".

Altimari

Candidato a vereador por Rio Claro

"A prisão de Claudio Campos é uma afronta à consciência da Nação que cada vez mais afirma sua soberania contra a corrupção e o entreguismo como é a existência das contas secretas na Suiça"

José Amaro

Candidato a vereador por S. J. dos Campos

"É uma exigência nacional a imediata libertação do valoroso democrata Claudio Campos. Sua eleição pelas mãos do nosso povo já é um fato consumado"

Ivan Galvão

Candidato a vereador em Poá

"Cláudio Campos será deputado federal a partir de 15 de novembro. Queiram ou não os que pensam que sua prisão calará o PMDB"

Sandra Guimarães

Candidata a vereadora em Piracicaba

"Debruçamos nossas vidas em busca da liberdade e da soberania. Os brasileiros já mostraram sua disposição de enterrar o arbítrio que nos infelicita. Cabe aos paulistas elegerem Cláudio Campos revogando este dispositivo anti-Pátria que é a LSN"

Paulo César de Almeida

"A Nação não pode conviver com atos que atentam contra a normalização democrática. Ela repudia e exige a imediata libertação de Cláudio Campos, assim como de outros jornalistas ameaçados em seu lídimo dever de bem informar" disse o vereador Paulo César de Almeida, PMDB-RJ (ao centro). À esq. Irinau Guimarães, o futuro a dep. estadual pelo PMDB-RJ.

Luis Carlos F.

Miro Teixeira

Candidato do PMDB ao Governo do Rio

"Companheiro Cláudio Campos: aguardamos a sua libertação ansiosamente, pois ela será o sinal dos tempos deste regime de arbítrio, que ataca a imprensa e o PMDB em sua agonia às vésperas da derrota do PDS nas urnas."

Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo

"Protestamos contra a condenação e prisão de Cláudio Campos e reiteramos nossa posição intransigente a favor da liberdade de imprensa, pressuposto básico para um país verdadeiramente democrático"

Mário Martins

Candidato a senador PMDB-RJ

"Nesse momento, querem impedir que Cláudio Campos venha a ser eleito deputado federal por São Paulo, como será. Cláudio Campos está personificado, como alvo do poder, aqueles que resistem aos bolsões da intolerância contra a marcha para a redemocratização do Brasil".

Barbosa Lima Sobrinho

Presidente da Associação Brasileira de Imprensa

A Associação Brasileia de Imprensa (ABI) cumpre seu dever protestando contra a prisão do jornalista Cláudio Campos, diretor-presidente do HORA DO POVO, processado e julgado pela Lei de Segurança.

Não há possibilidade de entender a presenaç de presos políticos num regime de abertura; o que leva a perseverar a luta pela revogação da Lei de Segurança, sobretudo na apliação nos delitos de opinião, como o único meio de integrar o Brasil numa verdadeira Democracia".

DIRETOR PRESIDENTE
Cláudio Campos
DIRETOR SUPERINTENDENTE
Nelson Chaves dos Santos
DIRETOR FINANCEIRO
Sérgio Rubens de A. Torres
EDITOR
Mário Vitor Santos
SUBEDITOR
Nilson Bueno de Camargo
EDITORES
POLITICA Antonio Augusto
NACIONAL Rodolfo Lucena
INTERNACIONAL Vanice Rahal
ESPORTE Joacir Venâncio
REPORTERES Olívia Gurjão, Cláudio Figueiredo, Clóvis Rego Monteiro
FOTOGRAFIA Luís Carlos Figueiredo
ARQUIVO Eliane Braga Cavalheiro
ADMINISTRAÇÃO
José Carlos de Camargo (Chefe)
RIO DE JANEIRO Vitor Hugo Marques (chefe) Rua da Lapa, 200 conj. 205/206 Tel.: 242-9744 Telex.: 02132816
Antonio Alves dos Santos (Chefe de Redação)
BRASILIA Francisco F. de Sá (Chefe)
Correspondente: Marco Antonio Campanella
Setor Comercial Sul Ed. José Severo, sala 402 Tel.: 226-1248
BELO HORIZONTE Sebastião Soares (Chefe de Redação) Rua da Bahia, 905 7° andar fone: 222-1898
PORTO ALEGRE Fernando Rosa (Chefe)
Rua Riachuelo, 1334 conj. 101/102
Marcelo Fernandes Corrêa (Chefe da Redação)
SALVADOR Orlando Mindelo
Rua Junqueira Aires n° 120, Barris Tel.: 241-1368
RECIFE Moysés Correa Av. Visconde de Suassuna, 797 Tel.: 221-1214
CURITIBA Arlindo M. P. Braga
Rua Amintas de Barros, 297 1° andar Tel.: 224-6421
FORTALEZA — Marcelo Camurça — Rua 24 de Maio, 908 Centro
BELÉM — Jaime Santos — Rua 13 de Março, 592 sala 5
JOÃO PESSOA — José Adeilde Ramos — Rua Pe. Maria Meira, 56 — sala 291
CUIABÁ — Thelma de Oliveira Rua Antonio Maria, 543 — 2° andar — tel. 221-3527
FLORIANÓPOLIS — Ivan Lopes da Silva — tel. 23-2307
NATAL — Valdir Gomes — Rua Vigário Bartolomeu, 635 — Ed. 31 de Março, 63
CAMPO GRANDE (MTS) — Mário Correa — Rua Barão do Rio Branco, 1843
TERESINA — Luiz Carlos de Oliveira — Rua 24 de Janeiro, 603 — Norte
MACEIÓ — Ana Lúcia Silva
COLABORADORES: Carlos Alberto Pereira, Clovis Magalhães, Maringoni, Paulo Massoca, Jayme Leão, Abelardo Barbosa (Chacrinha), Celso Soares, Carlos Alberto Muniz, Eduardo Manhães, Franklin Martins, Ricardo Zarattini Filho, Maurício Azedo, José Louzeiro, Raul Milet Filho, Roberto Maciel, Mariano, Aldir Blanc, Agner, João Saldanha, Antonio Carlos Nunes de Carvalho, Jocelyn Brasil, Alexandre Farah, George Gould.
Uma publicação da HP Editora Ltda — Rua Vicente Prado, 125 — Bela Vista — CEP 01321 — tel. 34-3087 — TLX 01135299/HPEDBR — CGC MF-13973924/000-887
CORRESPONDENTE INTERNACIONAL — Eduardo Fernandes
CORRESPONDENTE EM HAVANA — Tânia Quinteros
AGÊNCIAS INTERNACIONAIS — TASS, Novosti, Prensa Latina, Nueva Nicarágua, Salpress.
DIRETOR RESPONSÁVEL
José Roberto Goulart
DISTRIBUIÇÃO
Rede Nacional HP de Distribuição
As matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva de seus autores.
Composto e Impresso

MANIFESTO AO POVO PAULISTA

O Brasil está vivendo o momento mais importante de toda a sua História. O que está na iminência de ser conquistado é a nossa efetiva emancipação enquanto Nação, é a nossa libertação do jugo que há séculos nos submete à desenfreada espoliação internacional.

O sistema de dominação do nosso país pelas multinacionais e pelo capital estrangeiro está roto, esfarrapado, caindo pelas tabelas.

Não é à toa que o Brasil vive a mais grave crise econômica de toda a nossa existência. Não é à toa que a produção cai, o desemprego ronda os lares de milhões de brasileiros, os preços disparam de forma incontrolável, milhares de empresas são levadas à falência ou à insolvência. Não é à toa que os bairros populares, a periferia, os municípios do interior são relegados ao abandono e à falta de recursos, enquanto os cortesões do Sr. Paulo Maluf dilapidam os cofres públicos no luxo, na ostentação, no desperdício, na mais desenfreada corrupção.

Tudo isso ocorre porque nosso país foi despudoradamente entregue à rapinagem internacional, foi transformado em reserva cativa à disposição dos grandes consórcios e grupos financeiros internacionais. Tais grupos controlam hoje o filé mignon de nossa economia, ditam a política de Estado e drenam para o Exterior bilhões e bilhões de dólares a cada ano. Tudo isso é feito não apenas com base na legislação de lesa-pátria hoje existente, mas também com base na mais aberta e descarada fraude contábil e comercial, caracterizando verdadeiro contrabando de dólares para o Exterior.

A conseqüência de tudo isso é a falência das empresas nacionais, o desemprego crescente, a dramática pauperização do nosso povo, a astronômica dívida externa imposta ao nosso país à ponta de baionetas e com base nos contratos e acordos extorsivos e fraudulentos ditados pela máfia financeira internacional.

Lamentavelmente, diante dessa situação calamitosa a que fomos conduzidos, o Governo não toma outra medida concreta e efetiva senão a intensificação escandalosa da entrega das riquezas nacionais, à cata de uma ou outra migalha. Assim é que o Sr. Delfim Netto está doando de mão beijada a maior reserva mineral do mundo, a Serra de Carajás, no Pará. Complexo e caríssimo esquema de infra-estrutura ali está sendo construído com dinheiro do povo para que a agiotagem internacional possa mais cômoda, módica e prazerosamente sugar o que é nosso. Em outras palavras, estamos pagando para sermos roubados. Estados inteiros de terra virgem, na chamada região do Cerrado, compreendendo Goiás, Mato Grosso e parte de Minas, estão sendo entregues a monopólios estrangeiros, para ali se dedicarem à exploração agrícola predatória, voltada inteiramente para a exportação. Enquanto isso, milhões de "bóias-frias" passam por privações extremas, sem terra sua para trabalhar, e o preço dos alimentos dispara, porque o Governo prefere submeter nosso trabalho e nossos produtos aos preços aviltantes do mercado internacional.

Mas o povo brasileiro não se submete mais a essa situação ultrajante! Por todo o país eclodiram as greves, as lutas populares, as manifestações públicas. Dezenas de milhares de sindicatos e associações dos mais diversos tipos uniram-se num uníssono protesto contra o descalabro. Trabalhadores, profissionais liberais, empresários, intelectuais, funcionários públicos civis e militares uniram-se na mais ampla, coesa e decidida frente democrática e patriótica de toda a História do país, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro — PMDB. Depois de 20 anos de luta heróica e decidida, em que muitos brasileiros tiveram que empenhar a vida e a liberdade, conquistamos o direito de eleger nossos governadores e a maioria do Congresso Nacional. Muito se conspirou contra essas eleições, mas, ao contrário do que ocorreu em 1980, já não mais foi possível ao arbítrio cancelá-las. A vitória do PMDB, a 15 de Novembro, significará que o povo e a Nação, sem mágoa e sem rancor, serena e altivamente como lutou até aqui, começarão a colocar o seu destino em suas próprias mãos.

Por tudo o que dissemos, o programa do governo e de luta da Oposição pode ser sintetizado numa única frase: ESTANCAR A SANGRIA DE NOSSO TRABALHO E DE NOSSAS RIQUEZAS PARA O EXTERIOR, CONQUISTAR A MAIS COMPLETA SOBERANIA NACIONAL, DEMOCRÁTICA E POPULAR. Isso não pode significar outra coisa senão o congelamento da dívida externa, o controle da remessa de lucros, a nacionalização dos bancos, a reforma agrária, a reorientação das atividades econômicas, secundarizando-se a produção de mercadorias de luxo para meia dúzia de privilegiados, ora preponderante, e colocando-se em primeiro lugar a produção de máquinas e equipamentos e de bens de consumo para o conjunto da população. A produção de máquinas e equipamentos no interior do país nos liberará dos preços extorsivos por eles cobrados no mercado internacional, permitindo a expansão da economia e o barateamento dos preços em geral.

É esse o único caminho através do qual poderemos romper com a espoliação externa, acabar com o desemprego e liberar os salários.

Além disso, é indispensável passar gradativamente para o controle nacional a grande maioria das empresas multinacionais. Não podemos permitir que elas continuem servindo de instrumento de drenagem de nossas riquezas.

Por outro lado, há que se continuar a luta para remover de vez todos os obstáculos ainda existentes para que o povo possa expressar integralmente a sua vontade e a sua decisão: revogação da Lei de Segurança Nacional, eleições diretas para a Presidência da República, completa liberdade de organização partidária e sindical, direito de greve, Assembléia Nacional Constituinte para o ordenamento democrático da vida do país.

É isso o que estará em jogo a 15 de Novembro. A vitória da Nação, do povo e da Democracia sobre o arbítrio, o entreguismo e o atraso. Mais do que o seu voto, é decisiva a sua participação, ajudando a levar a frente estas bandeiras e a unir todo o Brasil em torno delas.

Nosso país é grande, imenso e rico! Rompamos os grilhões que o algemam, e uma manhã radiosa de amor, trabalho, progresso e fraternidade se abrirá para todos os brasileiros!

CLÁUDIO CAMPOS N.° 565 PMDB

COMITÊ RUA 7 DE ABRIL, 230 2° ANDAR- BLOCO "A" CENTRO — TEL. 258-5858 - PROCURE-NOS

Brasil contra a LSN e a prisão de Cláudio

Renée de Vielmond, Antonio Houaiss, Trancredo Neves e Reinaldo estão entre as mais destacadas personalidades que se solidarizaram com o jornalista

Repudiamos veementemente a prisão e a perseguição através da Lei de Segurança Nacional a Cláudio Campos, Diretor do Jornal Hora do Povo e candidato a Deputado Federal pelo PMDB. Essa arbitrariedade contradiz a abertura política e a Democracia que a sociedade brasileira busca trilhar de forma serena nestas eleições, para conquistar seus objetivos de liberdade, independência e progresso. É preciso que a luta contra as injustiças não seja apenas objeto de discursos em foros internacionais mas prática constante no interior do País, acabando-se com esse arbítrio imposto à Nação e que atenta contra as eleições, a liberdade de imprensa e a democracia.

— Liberdade para Cláudio Campos.

— Pela revisão da Lei de Segurança Nacional.

O futuro governador de Minas Tancredo Neves enviou toda sua solidariedade a Claudio Campos

Dina Sfat, atriz; Modesto da Silveira, deputado federal, PMDB-RJ; João Saldanha; Rômulo de Almeida, presidente do PMDB baiano; Valdir Peres, candidato ao Senado PMDB-BA; Federação do Teatro Amador-RJ; Federação das Mulheres do Paraná; Simão Cunha, candidato ao Senado PMDB-MG; Executiva Regional do PT-MG; Osvaldo Fronard, fundador do PDT-MG; Marcelo Cerqueira, deputado federal PMDB-RJ; Aluísio Castro, presidente da AMES-RJ; José Louzeiro, escritor; Sandra Salim, deputada estadual PMDB-RJ; Romualdo Carrasco, deputado estadual PTB-RJ; Wilson Piazza, ex-jogador da Seleção e vereador do PMDB-MG; Sindicato dos Médicos do Paraná; Cristiane Torlone e Eduardo Mascarenhas; Mário Kértesz, ex-prefeito de Salvador; Federação dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas de São Paulo; Ferreira Gullar, poeta; Nelson Santana, candidato a deputado estadual PMDB-BA; Castello Branco, deputado estadual PMDB-SP; Almir de Barros, Pres. da CONAM; Renée de Vielmond, atriz; Edgar Amorim, deputado federal PMDB-MG; Jorge Ferraz, dep. federal PMDB-MG; Milton Cardoso, dep. federal MG, candidato à prefeitura de Contagem; Genival Tourinho dep. federal condenado pela LSN; União Paranaense dos Estudantes; Antônio Houaiss; Luís Carlos Guedes, candidato a dep. estadual PMDB-MG; Aquiles, do MPB-4; Dimas Perrin, candidato a dep. federal PMDB-MG; Professor Edgar da Mata Machado; Márcia Carlos, presidente da Fed. Mulher Paulista e futura deputado federal PMDB-SP; Ignácio Hernandez, candidato a dep. estadual PT-MG; Fernando Couto, ator; PMDB Jovem do Paraná; Cícero Sandroni; Genebaldo Correa, dep. estadual PMDB-BA; Vicente Santana, candidato a dep. estadual PMDB-MG; Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte; Perry Sales, ator; José Eudes, pres. Diretório Regional do PT-RJ; Irineu Guimarães, pres. da FAFERJ e candidato a dep. estadual; Jó Resende, pres. da FAMERJ; Vereador Antonio Carlos de Carvalho, futuro deputado federal PMDB-RJ; Júnia Marise, dep. federal PMDB-MG; José Pimenta, candidato a dep. estadual PMDB-MG; Carlos Vereza, ator; José Carlos Lacerda, dep. estadual PMDB-RJ; Lysâneas Maciel, candidato ao governo do Rio pelo PT; Comitê Feminino PMDB-MG; Federação de Associações de Moradores do Paraná; Carlos Alberto Muniz, candidato a dep. federal PMDB-RJ; Maurício Tapajós, compositor; Jairo Santos, candidato a dep. estadual PMDB-BA; Luis Alberto, pres. da UEE-RJ; Sindicato dos Médicos de Minas Gerais; Heloneida Studart, dep. estadual PMDB-RJ; Celso Soares, candidato a deputado estadual PMDB-SP; J. D'Angelo, teatrólogo; Jorge Carone, candidato a deputado estadual PMDB-MG;

Cristiane Torloni

Wladimir Palmeira, candidato ao Senado PT-RJ; Elias Camilo Jorge, dep. estadual PMDB-RJ; FETAMEG, Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais; Franklin Martins, candidato a deputado federal PMDB-RJ; Dalton Canabrava, deputado estadual PMDB-MG; Wamélia Dornelles, atriz; Reinaldo, jogador do Atlético; Itamar Franco, candidato à reeleição para Senado PMDB-MG; Aldir Blanc, compositor; Marcelo Barbieri, candidato a dep. estadual PMDB-SP; Sindicato dos Professores de Minas Gerais; Gilberto Rodrigues, dep. estadual PMDB-RJ; Sérgio Ricardo, compositor; Dorival de Abreu, candidato a dep. estadual PMDB-SP; Renato Azeredo, dep. federal e secretário-geral do PMDB-MG; Paulo Albernaz, dep. estadual PMDB-RJ; Leci Brandão, cantora e compositora; Albênzio Dias, candidato a dep. estadual PMDB-MG; Tancredo Neves, candidato ao governo PMDB-MG; Edilson Ademar, dep. estadual; Paraná Marcos Lima, candidato a dep. federal PMDB-MG; Darci Ribeiro; João Bosco, compositor; Ulysses Panisset, candidato a dep. estadual PMDB; Ana Maria Batista, pres. da Federação das Mulheres Fluminenses e candidata a dep. estadual; Raymundo de Oliveira, dep. estadual PMDB-RJ; Getúlio Ribas, candidato a dep. estadual MG; Mário Lago; Márcio Moreira Alves, candidato a dep. federal PMDB-RJ; Adelmo Lindo, vice-pres. da UNE; Márcio Braga, candidato a dep. federal PMDB-RJ; Virgílio Guimarães, candidato a dep. federal PT-MG; Fueb Dib, dep. federal PMDB-MG; Agamenon Siqueira, candidato a dep. estadual PMDB-MG; Arlindenor Pedro, candidato a vereador PMDB-RJ; Jorge Gama, candidato a vice-governador PMDB-RJ; Walter Castro, diretor da UBES; Sérgio Cabral, candidato a vereador PMDB-RJ; Alves de Brito, dep. estadual PMDB-RJ; Genésio Bernardino, líder da bancada estadual do PMDB-MG; Wilson Faria, candidato a vice-governador PT-RJ; Antonio Carlos Carone, líder da bancada do PMDB na Câmara Municipal de BH; Sandra Lima, candidata a vereadora PMDB-MG; Luís Otávio Valadares, deputado estadual PMDB-MG; Vera Coutinho, vereadora em BH; Bocayuva Cunha, vice-líder do PDT-RJ.

Reinaldo

Mario Lago

CEDEM

Cláudio Campos escreve:

"NINGUÉM CALARÁ A VOZ DO POVO!"

Da Ala Especial do presídio Milton Dias Moreira, no Rio, nosso diretor redigiu o editorial do HP. Ele fala sobre o significado da sua prisão e ressalta que nós alertávamos há 2 anos que o papel do HP seria cada vez maior. "A vida confirmou o que afirmamos e aos que se rebelam contra ela será oferecida uma oportunidade de confirmar o que dissemos".

Esta prisão é o ponto culminante dos atos de violência cometidos contra a HORA DO POVO. Ela é a resposta primária e anacrônica dos que demonstram não conseguir conviver serenamente com o fato inexorável de que o povo e a Nação caminham a passos largos para serem donos do seu próprio destino.

Ela vem somar-se aos atentados a-bomba, aos incêndios em bancas de jornais, às edições apreendidas, às condenações, às prisões de milhares de colaboradores nossos em praça pública. Expressa o inconformismo do entreguismo, do arbítrio e da corrupção diante dos rumos pelos quais avança o país. É confissão de medo e insegurança.

Em toda a história da imprensa brasileira, nenhum outro jornal foi tão sistemática e violentamente perseguido, nem resistiu a essa perseguição com tanta bravura, altivez e serenidade quanto a HORA DO POVO.

Isso não acontece por acaso.

Isso se dá exatamente porque a HORA DO POVO está entre os jornais que, na história do nosso jornalismo, elevou mais alto o papel da imprensa em nosso país. Porque a HORA DO POVO é o jornal que mais firmemente segurou a bandeira do espírito de independência, do compromisso com a verdade e com a defesa dos interesses nacionais e populares, que caracterizam toda imprensa verdadeira.

Por isso ele é alvo da violência do arbítrio e do apreço do povo.

Ajudamos a conquistar as ruas do país para o povo e a democracia, enfrentando e derrotando as bordoadas do atraso e da ignorância.

O HP contribuiu decisivamente para unir a Nação, na convicção de que é preciso e, em especial, de que é possível mudar. Que o momento da mudança é a 15 de novembro.

Cláudio Campos

Ao mesmo tempo, esta prisão é também o momento maior da nossa resistência e da nossa luta contra o arbítrio e o entreguismo.

Há dois anos, quando começaram as perseguições ao HP, nós alertamos que o papel de nosso jornal seria tanto maior quanto maiores fossem os obstáculos colocados diante de nós pelos que não querem a vitória da Nação e da Democracia.

A vida confirmou o que afirmamos e aos que se rebelam contra ela será oferecida uma oportunidade de comprovar o que dissemos.

Querem nos calar, mas a HORA DO POVO ninguém cala e ninguém prende. Porque o HP é a expressão maior em termos de imprensa da força do povo que emerge para ficar em nosso país.

Esta prisão é também a falência da Lei de Segurança Nacional, que serve para colocar jornalistas na cadeia, mas que evidentemente não tem nada a dizer a respeito da escandalosa impunidade dos celerados que assassinaram um Procurador da República que levava a sério o seu dever.

Esta prisão, perpetrada a 45 dias das eleições, e mais de dois meses depois de ter sido lavrado o seu mandato, é, além disso, uma clara tentativa de impedir que o processo eleitoral siga livremente o seu curso.

Não acreditamos, entretanto, que atos como esses poderão impedir a derrota do governo. Pelo contrário, apenas ressaltam ainda mais a falência do regime e estimulam o povo a uma luta ainda mais decidida contra o arbítrio, o entreguismo e a corrupção.

A VERDADE A QUALQUER PREÇO!

PÁTRIA LIVRE! VENCEREMOS!
CLÁUDIO CAMPOS

Montoro: Eleger Cláudio Campos é resposta à LSN!

Com a prisão do companheiro Cláudio Campos, candidato do PMDB a deputado federal e Diretor-Presidente do jornal Hora do Povo, revela-se mais uma vez a iniquidade da LSN, que tem sido usada para calar e intimidar a imprensa e os sindicatos de trabalhadores.

É inaceitável a manutenção da Lei de Segurança Nacional como instrumento de coerção à Nação e aos brasileiros. Impõe-se a revogação dessa lei já condenada por todos e pelos mais expressivos juristas.

E temos a certeza de que em 15 de Novembro o Povo saberá responder ao arbítrio, que tanto infelicita a Nação, votando no PMDB e elegendo, entre outros, o companheiro Cláudio Campos para o Congresso Nacional.

"Cláudio merece nosso voto"

O PMDB reafirma, quanto à prisão do jornalista e correligionário Cláudio Campos, que a imprensa é averdadeira vítima nos processos contra ela movidos pela Lei de Segurança Nacional. Na verdade é o direito de crítica que o arbítrio irresponsável quer silenciar e com isso atinge o direito de informação fundamental à sociedade.

O PMDB, mais uma vez protesta e denuncia, o instrumento arbitrário que vitima o jornalista Cláudio Campos, candidato a deputado federal pelo PMDB, que, entre outros companheiros, merece ser eleito.

Ulysses Guimarães

"Pátria livre, venceremos!"

Abaixo, a íntegra do discurso de Cláudio Campos na abertura do Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), onde foi muito aplaudido. Pouco depois, quando saia do Congresso, Cláudio foi arbitrariamente detido. "Pátria livre, venceremos!" é o lema de sua campanha eleitoral. Vamos responder à essa acintosa arbitrariedade contra o PMDB e Cláudio Campos, elegendo-o deputado federal por São Paulo. Cláudio Campos é o 565 do PMDB.

"É de fundamental significado que este grandioso 34º Congresso se realize na época e no momento mais importante de toda a história da nossa Pátria. O que está em jogo neste momento é o rompimento da submissão secular à espoliação multinacional. O que está em jogo é a derrota, é a liquidação do fascismo que favorece a espoliação para sufocar o nosso povo.

A nossa Pátria, o nosso povo se unem a todos os povos do mundo como o valoroso povo palestino, que vem lutando com dignidade pela sua independência para derrotar o imperialismo.

Queridos companheiros:

Os estudantes brasileiros acabam de dar uma demonstração de que este é o momento em que nos encontramos. Queremos saudar a todos os estudantes e especialmente ao presidente Javier Alfaya, porque os estudantes decidiram jogar na lata do lixo a intenção daqueles que pensavam que poderiam ser mais fortes que nosso pvoo. Aqueles que pensavam que poderiam impedir a manhã radiosa de uma nova era.

O povo brasileiro, através de nossos irmãos que deram a sua vida pela liberdade, demonstrou que o arbítrio já não reina impunemente. Esta é mais uma demonstração, companheiros.

Não é à toa que o país passa pela mais grave crise econômica de sua história: o desemprego ronda os lares de milhões de trabalhadores, milhares de empresas são levadas à falência e os preços disparam incontrolavelmente. Não é à toa que os salários dos trabalhadores se encontram esmagados como nunca em nossa história. Não é à toa que o ex-governador Maluf — que dá lição de escárnio dilapida os recursos públicos numa desenfreada corrupção. Isso tudo ocorre porque nosso país foi transformado em reserva cativa das multinacionais.

O que querem é que permaneçam os grupos multinacionais que ditam a nossa política do Estado, gerando a mais grave crise econômica, com uma astronômica dívida externa, sob contratos extorsivos ao Brasil. Mas esta política está terminado pela luta do nosso povo, pois é uma luta que há 21 anos muitos brasileiros se empenharam com suas vidas.

Este é o momento de estancar a sangria de nosso trabalho e de nossas riquezas para o exterior, conquistar a mais completa soberania nacional, democrática e popular.

Este é o momento em que construímos a nossa unidade contra o arbítrio e a espoliação que dilapida nosso país. Em que o nosso povo está a caminho de sua libertação.

A juventude, durante os anos negros do arbítrio contra nosso povo, não hesitou em dar seu sangue. Essa juventude tem um papel decisivo no momento em que nos encontramos às vésperas das eleições.

Temos a confiança e a segurança que os universitários brasileiros, que deram a lição de maturidade garantindo a liberdade de seu presidente, terão papel definitivo na conquista da liberdade e da democracia.

Pátria Livre! Venceremos!"

Juventude brasileira exige liberdade para Diretor do HP

Logo após a prisão, grande ato público de solidariedade foi realizado pela UNE. Prefeito de Piracicaba exigiu a revogação da LSN.

"Libertem Cláudio Campos, Libertem Cláudio Campos", exigiram em coro os cerca de 4 mil estudantes participantes do ato promovido pelo 34º Congresso da UNE, em Piracicaba, a primeira grande manifestação de protesto contra a prisão e de solidariedade ao diretor da HORA DO POVO.

Somando-se à juventude brasileira, que denunciava a tentativa de tumultuar a serena caminhada de nosso povo na trilha da superação do arbítrio, estiveram presentes o prefeito de Piracicaba, José Aparecido Borghesi, do PMDB, representantes do PDT, candidatos a vereador em Piracicaba e municípios da região.

Na oportunidade, falou representando Cláudio Campos o dirigente de seu Comitê Eleitoral, o ex-dirigente estudantil Paulo Massoca, que, com muita emoção, afirmou:

"Isto aconteceu com Cláudio Campos, diretor da HORA DO POVO, candidato a deputado federal pela Oposição, pelo PMDB, porque subsistem ainda os sonhos de alguns de que poderão atrapalhar a vitória do povo brasileiro, que poderão tumultuar o caminho que o povo escolheu, a estrada da liberdade, da conquista da independência nacional, da democracia".

Baiano,
vice-presidente da UNE

"Mas para desespero destes elementos", continuou Paulo Massoca, "a campanha de Cláudio Campos está hoje mais de pé do que nunca, e sua prisão, longe de mostrar a força da Lei de Segurança Nacional, deixa evidente que este instrumento de arbítrio é uma camisa de força rota, que não consegue mais segurar o desejo de mudança de nosso povo"

Massoca concluiu afirmando:

"Abaixo o fascismo e o imperialismo, viva a vida e a liberdade!"

Logo depois, representando a Frente Democrática e a população de Piracicaba, falou o prefeito José Aparecido Borghesi, destacando a luta de nosso povo pela revogação da Lei de Segurança Nacional, o anseio dos brasileiros por liberdade e justiça, pela libertação da Pátria do jugo do arbítrio, que só atende a interesses alienígenas.

Encerrando a manifestação, a nova presidente da UNE, Clara Araújo falou em nome da entidade, denunciando as perseguições a democratas e patriotas com base na Lei de Segurança Nacional e na Lei dos Estrangeiros, como ocorreu com o próprio presidente da UNE, Javier Alfaya. Mas, "assim como garantimos a permanência de Javier no Brasil, o povo haverá de derrotar a LSN e Cláudio Campos haverá de estar em liberdade mais cedo do que muitos pretendem".

Esta a decisão da juventude brasileira, fazendo seu brado ecoar de norte a sul do País: "Libertem Cláudio Campos. Pátria Livre, Venceremos!"

HP, "a verdade a qualquer preço!"

Nosso jornal foi processado por cumprir o seu dever e defender a liberdade de imprensa. Em vez de prender jornalistas, o governo deveria era apurar as denúncias sobre o dinheiro brasileiro na Suíça.

O processo movido pelo arbítrio da "lei de segurança nacional" contra os jornalistas Cláudio Campos, Pedro de Camargo e Ricardo Lessa, se deveu a matérias publicadas na HORA DO POVO. O processo se referiu a duas matérias: uma a respeito da denúncia que circulou amplamente em meios militares e políticos sobre a evasão do dinheiro brasileiro para as contas secretas na Suíça; outra sobre a defesa que esta folha tomou de oposicionistas e do PMDB, caluniados em boletim editado sob responsabilidade do Ministério do Exército.

Só a falta de democracia, a execrável legislação de exceção podem querer negar à imprensa o cumprimento do seu dever de informar. A denúncia sobre depositantes brasileiros nas contas secretas da Suíça, que circulou nos quartéis, no Congresso Nacional, nas redações de diversos jornais, era fato jornalístico de primeira ordem. Divulgá-lo era nossa obrigação. O que se esperava do governo era a apuração da denúncia.

No intuito de colaborar com as autoridades, fizemos amplo levantamento sobre o dinheiro brasileiro em bancos suíços, comprovando que o Brasil é o país do Terceiro Mundo que tem maiores depósitos nas contas secretas, sendo mesmo o quarto país depositante de todo o mundo. É um dado estarrecedor que o Brasil, um país subdesenvolvido, com graves desequilíbrios no seu balanço de pagamentos, altamente deficitário, ocupe aquela posição em depósitos na Suíça. Isto mostra que a sangria das nossas divisas é desatada.

O governo, entretanto, em vez de apurar as denúncias, persegue quem as faz, a liberdade de imprensa e os mais elementares direitos dos cidadãos.

DEFESA DA VERDADE

A defesa que a HORA DO POVO tomou do PMDB e de oposicionistas, injuriados pelo boletim "Notícias do Exército", editado sob responsabilidade do Ministério do Exército, apenas honra a imprensa brasileira, em particular este jornal. Pois é evidente que o HP não ficaria calado diante das graves ofensas contra dirigentes do PMDB, que chegaram a ser acusados de "terroristas".

Agindo da maneira que agiu, a HORA DO POVO tomou, inclusive, resolutamente a defesa dos militares, que obviamente não podem nem de longe aparecer como tendo as mesmas opiniões veiculadas por aquele boletim. No caso, o HP tomou também a defesa da Justiça Militar, pois "Notícias do Exército" responsabilizava o oposicionista Ricardo Zarattini, destacado dirigente do PMDB paulista, por supostos crimes (como a infame provocação de que ele seria o responsável pelo atentado no Aeroporto dos Guararapes ao então Presidente Costa e Silva). Destas acusações, como não poderia deixar de ser, Zarattini foi absolvido.

O HP, no episódio, portanto, não fez mais do que restabelecer a verdade, fiel ao seu lema de "a verdade a qualquer preço". Por isso, Cláudio Campos, Diretor de Redação do HP e Pedro de Camargo e Ricardo Lessa, que na época do processo eram, espectivamente, Diretor Responsável e Editor do HP, estão presos na ala especial do presídio Milton Dias Moreira, no Rio de Janeiro.

É inadiável a reparação dessa violência. Ainda mais que ela é totalmente incompatível com o clima de reconquista da normalização institucional que o país vive. Neste sentido, a revisão da "lei de segurança nacional", que causa aberrações como a prisão de jornalistas, é prioritária e está na ordem do dia. Para apouca fel. 'lade dos defensores do arbítrio, a democracia está bem mais próxima de ser alcançada do que eles gostariam.

Ricardo Lessa

Pedro de Camargo

Prisão ilegal sem mandado

Uma das testemunhas da arbitrária prisão de Cláudio Campos, Marcelo Barbieri, candidato à deputado estadual pelo PMDB, esteve diretamente presente no incidente. Acompanhando Cláudio, Marcelo e sua esposa, Lúcia, se dirigiam para a rua logo em frente ao ginásio onde se dava o Congresso da UNE. Junto com eles, ia também a editora internacional do HP, Vanice Rahal, que, em seu carro, levaria o jornalista e candidato para São Paulo. Relata Marcelo:

"Quando nos despedíamos, 2 elementos se acercaram de Cláudio, mostrando carteiras da Polícia Federal. No entanto, não apresentaram qualquer mandado ou ordem de prisão. Os indivíduos, que à esta altura já eram 4, quiseram então forçar o diretor do HP a entrar num Passat branco, chapa MD 6060. Diante de uma violência dessas, eu, Lúcia e Vanice nos aproximamos para impedir o ato ilegal. Mas, assim que dei o primeiro passo, fui seguro por 3 agentes de modo brusco.

Cláudio reagiu, protestando e resistindo energicamente ao seqüestro, já que a ação policial se deu sem a apresentação de mandato. Só mesmo quando 4 agentes lhe seguraram os braços e pernas, numa ação violenta, conseguiram pô-lo no carro. Cobrindo a operação, havia também uma Brasília branca, com 4 policiais em seu interior. Tentando intervir, a esposa de Marcelo e a jornalista do HP, foram também agredidas com violência. Para Vanice Rahal, "isto é a prova do pânico que toma conta dos que sabem que estão violentando as próprias leis, eles passam a ver em qualquer cidadão um inimigo, não poupando nem mesmo as mulheres com suas violências!"

Para Marcelo, a ilegalidade do ato, as violências e todo este aparato, "mostram o desespero dos que tentam silenciar um jornalista e um candidato do PMDB com esta iníquia Lei de Segurança Nacional!"

Localizado no prédio da Polícia Federal em São Paulo com a ajuda do deputado Ulysses Guimarães, do dr. Miguel Reale Jr. e do deputado Marco Antonio Castello Branco, Cláudio Campos foi visitado na noite de sexta-feira, dia 1º por sua esposa, Rosanita Monteiro, acompanhada pelo deputado Castello Branco, companheiro de chapa do Diretor do HP e que teve participação destacada no apoio a Cláudio.

Transferido de avião para o Rio de Janeiro no dia seguinte, Cláudio ainda percorreu mais três presídios diferentes até ser instalado na ala especial do presídio Milton Dias Moreira, na noite de segunda-feira.

Rosanita conseguiu avistá-lo na tarde de terça-feira, após a intervenção dos advogados de Cláudio, Augusto Sussekind e Manoel Soares. Na quarta-feira, dia 7, Cláudio Campos concedeu a entrevista que publicamos nesta página.

CEDEM

José Pimenta

José Pimenta foi diretor da UNE e é futuro deputado estadual pelo PMDB-MG.

Juventude contra o entreguismo

Saudamos a vitoriosa realização do 34º Congresso da UNE, marcando seus 45 anos de luta pela independência nacional, pela democracia e pelo ensino público, reafirmando a disposição da juventude brasileira de participar decididamente na luta de nosso povo pela vitória da oposição a 15 de Novembro, dizendo não ao entreguismo, ao arbítrio e à corrupção.

Assim se manifestou o dirigente da juventude do PMDB de Minas Gerais, ex-diretor da UNE e futuro deputado estadual José Pimental, que colaborou ativamente na convocação do Congresso e esteve presente em Piracicaba, com uma alegre e numerosa delegação.

Na oportunidade, afirmou que "nosso país não pode ser transformado em mero copiador de modelos externos, sem condições de aprofundar as pesquisas nas mais diversas áreas. A Comunidade universitária não aceita que nossa cultura e ciência continuem estranguladas por falta de verbas e, por isto, vai dar uma resposta decisiva em 15 de Novembro, votando no PMDB, dizendo não ao PDS".

E concluiu: "Chegou a hora da virada. É hora de mudar. O clamor dos estudantes brasileiros pela emancipação da Nação, pelo fim à espoliação das multinacionais, pelo fim do arbítrio que infelicita o nosso povo se concretizará em 15 de Novembro. Os estudantes, professores, funcionários e os reitores estarão presentes ao lado de todo o povo brasileiro para uma retumbante vitória do PMDB nas próximas eleições.

SÓ DÁ VEXAME!

Eliseu propõe o fim do Congresso!

Candidato do PDS de Minas quer acabar com o Poder Legislativo. Tem alergia à democracia e defende os agiotas internacionais.

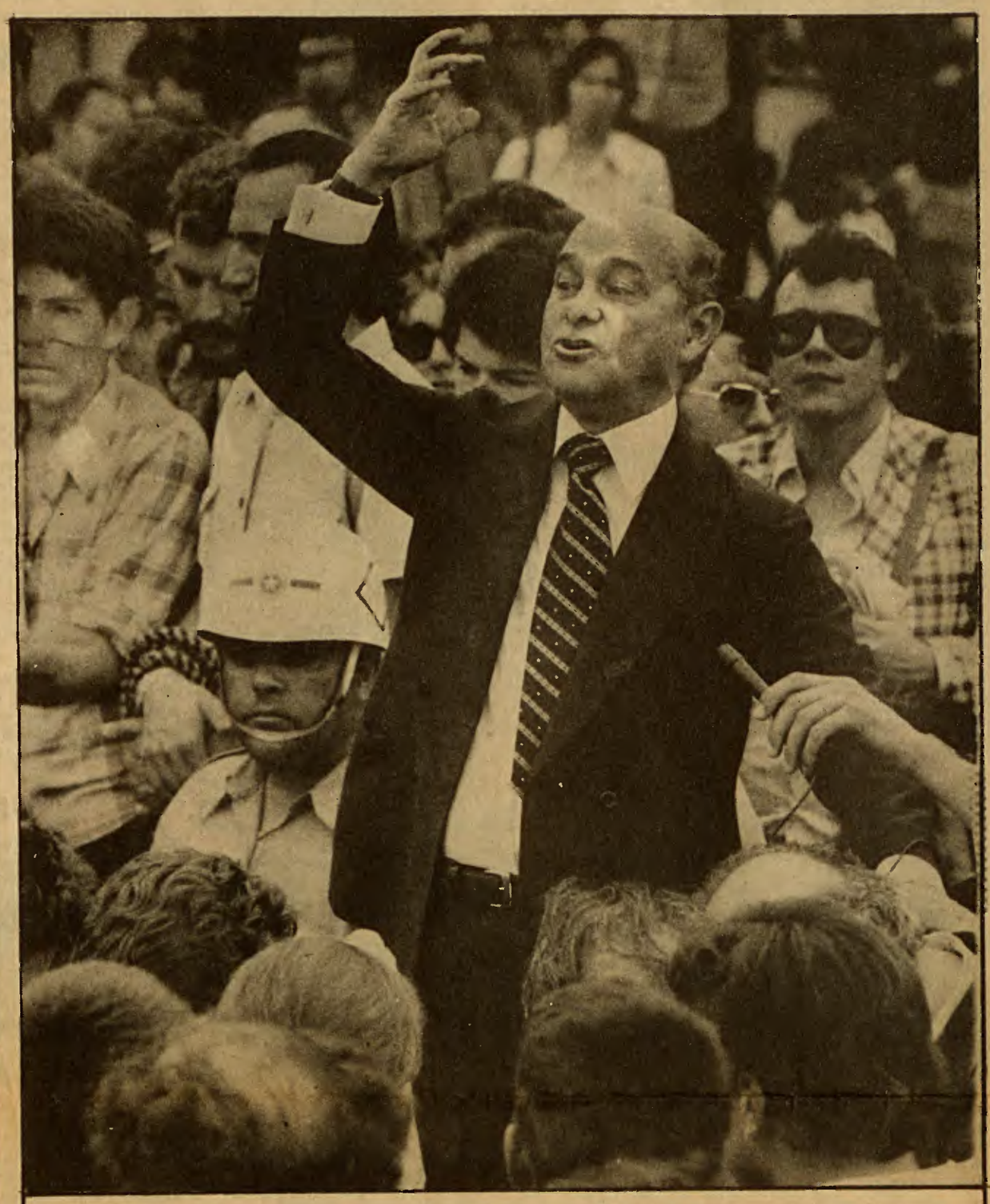
Eliseu Resende, candidato do PDS a governador de Minas, entrou firme no concurso "o mais desastrado candidato do governo". Depois de provocar reações unânimes contra o seu descabido ataque ao senador Tancredo Neves, acusado por ele de ser velho, Eliseu engatou a segunda e foi em frente... ou para o fundo.

"O Presidente da República", disse o candidato governista, "prescindirá do Poder Legislativo, pois através de um sistema de computadores poderá ter conhecimento e informações das aspirações de todo o país". Manifestando dessa maneira caricatural sua aversão pela democracia, Eliseu quase conseguiu que sua candidatura implodisse no ato. A própria bancada de parlamentares do PDS mineiro saiu a público protestando contra a infeliz declaração.

Mas Eliseu, que vem sendo vaiado em todo o estado, não se deu por achado. Disse que os banqueiros internacionais, responsáveis pela astronômica "dívida" externa de 85 bilhões de dólares que sufoca a nossa economia, "são os nossos melhores amigos. Eles garantiram esse fantástico desenvolvimento que nosso país vive e é com eles que pretendo transformar o estado num canteiro de obras". Defendendo aberta e deslavadamente o entreguismo, até parece que Eliseu não disputa eleição mas campeonato de impopularidade.

Sobre as promessas demagógicas de Eliseu Rezende e o canteiro de obras de que ele tanto fala, o Vice-Presidente Aureliano Chaves comentou irônico: "soa bem aos ouvidos. Mas o que interessa aos mineiros é um canteiro de obras concluídas e não fantasias inacabadas".

Eliseu, um tecnocrata infiltrado na política, não perde chance para mostrar que não é do ramo. O contrário do senador Tancredo Nèves, do PMDB, que tem a preferência popular e dispara nas pesquisas eleitorais.



Tancredo: "Eles têm os bilhões, a lei Falcão, os casuísmos. Nós temos o povo. Vamos conquistar a normalidade democrática".

Albênzio Dias

Queremos um Brasil livre!

Estamos atravessando a mais grave crise da história de nosso país. E nessa hora surgem os parasitas, que querem aumentar ainda mais a nossa dependência aos agiotas internacionais, querem nos descaracterizar enquanto Nação, aumentar os saques das multinacionais, o arrocho salarial, o desemprego e as mazelas que nosso povo enfrenta.

Nosso país tem servido de repasto às multinacionais, que sugam o trabalho dos brasileiros. A política implementada por Delfim Netto conduz à entrega de nossas riquezas minerais, à paralisação de nossas indústrias e ameaça a soberania de nossa Pátria. Esta política é responsável pela paralisação da AÇOMINAS, está política está entregando a ACESITA às multinacionais, a preço vil, dilapidando um patrimônio público construído com tenacidade e patriotismo.

É hora de mudar. Um imperativo absoluto se coloca diante da Nação: renegociar a dívida externa, desenvolver uma política econômica baseada na indústria nacional, desenvolvendo o mercado interno, realizar uma reforma fiscal e tributária e implementar uma política agrária que libere o potencial produtivo do campo. Não podemos sacrificar o suor e o trabalho de nosso povo para pagar juros a agiotas internacionais. E aqueles que são contrários a estas medidas querem, na verdade, entregar nossas riquezas e nosso parque industrial ao capital estrangeiro.

Venceremos! Com Tancredo Neves e Itamar Franco vamos dar a virada em Minas. Vamos unir a Nação numa corrente sólida, sustentada pelas forças de nosso povo, dando um novo grito de Independência. Esta é a aspiração maior de nosso povo. É a aspiração de todos nós, que já vemos o raiar da liberdade no horizonte do Brasil.

Albênzio Dias é dirigente metalúrgico e candidato a deputado estadual pelo PMDB em Minas Gerais.

Arbítrio da "LSN" condena jornalista

Vergonha nacional. Perseguição não amordaçará a imprensa.

O jornalista Juvêncio Mazzarollo, do jornal "Nosso Tempo", de Foz do Iguaçu, foi condenado a 1 ano de prisão em primeira instância pela discricionária "lei de segurança nacional".

Juvêncio havia através das páginas de "Nosso Tempo" se solidarizado com os agricultores que foram expropriados de suas terras pelas obras de Itaipu. Os agricultores, no ano passado, chegaram, em defesa dos seus direitos, a acampar próximo ao canteiro de obras da hidroelétrica.

Klein: "LSN é a anti-lei".

É inconcebível que jornalistas continuem a ser processados pela "lei de segurança nacional". A "LSN", além de ser a negação de qualquer liberdade, tem sido particularmente a negação da liberdade de imprensa. A "LSN" dá rédea solta a toda sorte de arbitrariedades. A tal ponto, que na sentença contra Juvêncio Mazzarollo buscou-se negar o direito do jornalista apelar em liberdade.

Segundo um dos advogados do jornalista, o professor Renê Ariel Dotti, titular da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, é pacífico "o direito da pessoa ser presumida inocente até o trânsito em julgado da condenação".

"Acredito", disse Ariel Dotti, "que a condenação sem a oportunidade de apelar em liberdade, conforme garente a lei, traduz um radicalismo incompatível com a perspectiva de liberdade que deve existir no período que antecede as eleições".

Em Brasília, o Secretariado Regional Sul da Comissão Pastoral da Terra também condenou a violência de que o jornalista está sendo vítima.

PDS desesperado com derrota certa

Maluf, despeitado, faz difamações a Montoro.

Quércia: "Quanto mais eles nos atacam, mais vamos crescer".

"Isso é o grito dos desesperados", assim definiu o senador Franco Montoro, do PMDB, próximo governador de São Paulo, as difamações de baixo nível que lhe dirigiu o ex-biônico Paulo Maluf. O pior governador que São Paulo já teve em sua história caluniou Montoro, chamando-o de "vagabundo, preguiçoso, covarde, medroso", entre outras desvairadas e raivosas calúnias. Está histérico com a próxima derrota do PDS.

Para o Presidente em exercício do PMDB paulista, Fernando Henrique Cardoso, "Maluf é incompetente até para mentir, pois usa pretextos sem qualquer fundamento. As acusações são um desatino, pois todo mundo sabe que Montoro tem 30 anos de atividade em favor do povo trabalhador". Fernando Henrique concluiu afirmando que "o desespero da derrota subiu à cabeça do sr. Maluf. Ele desacredita totalmente do seu candidato Reinaldo de Barros".

A medida do desespero de Maluf também é dada pelos sucessivos flagrantes da manipulação geral, indevida e corrupta dos órgãos governamentais para fazer propaganda do PDS. É o que tem ocorrido, da maneira mais vergonhosa, na Secretaria de Habitação e na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM), onde se chegou à utilização de menores.

O senador Orestes Quércia, próximo vice-governador do estado, que também foi vítima dos improprérios de Maluf, resumiu a situação: "Quanto mais eles nos atacam, mais vamos crescer. O povo é sensível a isso, e compreende que essas agressões são gratuitas na busca de vantagens eleitorais".

Passaram filme ilegal na TV Financiado pelo dinheiro público.

PMDB exige providência contra o malufismo

Montoro, disparado nas prévias eleitorais.

O PMDB paulista entrou com representação na Justiça Eleitoral contra a propaganda do PDS, apresentada dia 2 em horário nobre na televisão. A propaganda, caríssima, foi veiculada com dinheiro dos cofres públicos, apresentada como um "documentário" do governo estadual. O PDS, além de infringir a "lei Falcão", buscando assim ter vantagens que a Oposição não tem, ainda o faz indebitamente com dinheiro dos contribuintes.

Segundo a representação, apresentada por Fernando Henrique Cardoso, "dia 2 (sábado), entre 19h30 e 20h30, os canais 4 e 5 de São Paulo, TVS e TV Globo, no melhor horário do dia de maior audiência, exibiram "documentário" relativo ao governo do estado de São Paulo, com imagens de propaganda eleitoral doPDS. Da mesma forma, consta que o canal 11 de São Paulo, TV Gazeta, no programa "Brasil-Sócio-Econômico-Cultural", de segunda-feira, dia 25 de setembro, divulgou mensagem de teor semelhante".

O Diretório Regional do PMDB solicitou ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) "a requisição das gravações dos programas apontados e as providências cabíveis para que cessem as práticas abusivas e ilícitas de propaganda que vêm sendo desenvolvidas pelo PDS através de meios e recursos do governo do estado de São Paulo".

CEDEM

Miro dá arrancada para varrer o PDS!

"O povo não ficará oscilante entre candidatos reacionários e velhos caudilhos!", diz Miro

A campanha de Miro Teixeira, futuro governador do Rio pelo PMDB, entra agora em sua arrancada definitiva para a derrota do PDS, numa esmagadora vitória da Oposição. Foi o que demonstrou a repleta e vibrante assembléia de campanha realizada dia 28, no Clube Municipal. Superando todas as espectativas, a reunião contou com a presença de 8.000 pessoas, lotando inteiramente o ginásio do clube.

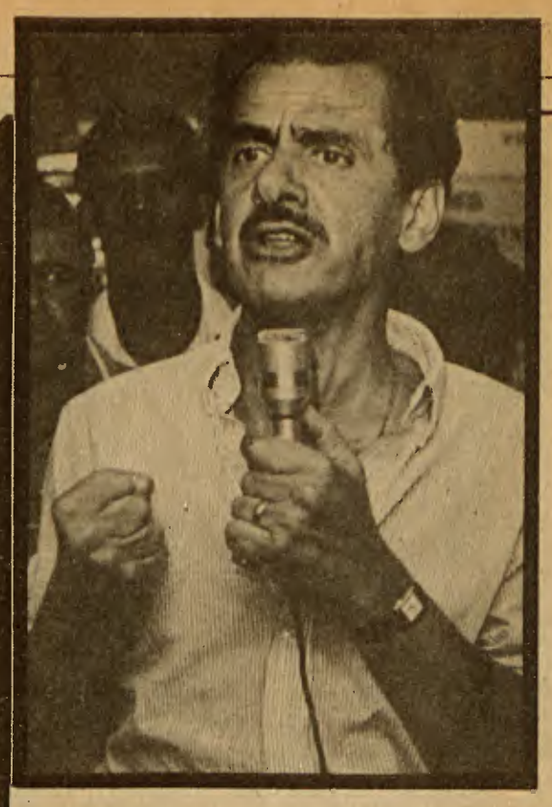
"Agora é hora de arregaçar as mangas, de botar o bloco na rua!", conclamou Miro. No seu discurso, o jovem candidato do PMDB frisou a necessidade de se derrotar com grande diferença o candidato governista, Moreira Franco. Para isso, foi dado início a uma vigorosa ofensiva, prometendo tornar as eleições do Rio uma lavada histórica no PDS.

Nos 40 dias que nos separam do pleito, Miro e todas as candidaturas peemedebistas concentrarão a campanha no Grande-Rio. Ao lado desta decisão, o futuro governador anunciou também a intensificação da campanha em todos os níveis. Em cerca de 30 locais centrais, serão instalados postos do PMDB, verdadeiras "Trincheiras da Liberdade", onde serão realizados constantes comícios.

Certo de que, uma vez mais perderá as eleições, o arbítrio e seu partido, o PDS, entraram em polvorosa. Moreira Franco, de tanto pedir votos para Brizola, tentando dividir o eleitorado, já está ficando rouco... Como ressaltou Miro, "o povo não ficará oscilante entre candidatos reacionários e os velhos caudilhos, o PMDB convoca o povo a votar com a Oposição, a votar para ganhar e mudar!"

Numa impressionante demonstração de combatividade, as milhares de pessoas presentes à assembléia transformaram o encontro numa festa. A cada momento do pronunciamento de Miro, a galera explodia com coros e batucadas. Uma delas anunciava a espetacular vitória que se descortina sobre o PDS, o entreguismo e o arbítrio: "Moreira Franco, almofadinha / Miro Teixeira vai botar você na linha!"

Miro comanda o PMDB para uma insurreição contra PDS, o arbítrio e seus acólitos



Simon vai dar de goleada!

As mais recentes pesquisas realizadas pelo Ibope no Rio Grande do Sul comprovaram o sentimento que já vive todo o povo gaúcho: o senador Pedro Simon será levado pelo voto popular ao Palácio Piratini e o senador Paulo Brossard será reconduzido ao Senado, para terror do PDS. Conforme o resultado da pesquisa, o próximo governador tem, por enquanto 37,7% dos votos, contra 32,2% para o candidato do PDS, Jair Soares, conhecido no Estado como "o descredenciado", 17,5% para o candidato do PDT e apenas 3,1% para o candidato do PT.

Para o senado, Paulo Brossard, do PMDB, tem 37,3%, contra 16,8% de Carlos Chiareli, do PDS e 9% de Alberto Hoffmann, que ocupa a 2ª sublegenda governista. O candidato do PDT tem 13,1%, enquanto o candidato do PT fica com 3%. A pesquisa também confirma que a juventude está com o PMDB, que tem 43,5% na faixa etária de 18 a 24 anos, batendo Jair Soares também nas faixas etárias de 25 a 29 e de 30 a 39 anos.

JAIR DEMONSTRA DESESPERO

Frente à evidência de sua derrota nas próximas eleições, o candidato do PDS vem demonstrando desespero, tentando inutilmente atacar Pedro Simon. Mas só acaba conseguindo ficar ainda mais por baixo, confessando que realmente utilizou-se das verbas ministeriais para reforçar sua campanha no Rio Grande, além de envolver outros ex-ministros na dança: "assim como o Eliseu Resende gastou 90% da verba do Ministério dos Transportes em Minas Gerais, como o Delfim fez a mesma coisa em São Paulo, eu de minha parte, investi tudo o que foi possível no Rio Grande do Sul".

"VAMOS DERROTAR O GOVERNO JÁ E AGORA"

Enquanto o despautério grassa no PDS, Simon leva com vibração sua campanha. Em reunião promovida pela União de Associações Comunitárias de Alvorada o futuro governador afirmou que "vamos derrotar o governo já e agora".

E, em comício em São Lourenço Simon alertou: "esta não é apenas a hora de Simon ou do PMDB. Nossa luta não se resume a atender ditames de vaidades, mas sim em transformar estas eleições, que se dão a nível nacional, numa grande vitória do povo brasileiro, que deseja ardentemente se liberar dos grilhões do imperialismo, que quer sufocar a grande maioria da população através da recessão econômica, que também provoca a falência da empresa nacional e o caos econômico. O PMDB, mais que um partido ou uma frente, é a própria Nação que se levanta para exigir seus direitos e manifestar sua vontade.

Multidões aclamam Miro no interior!

Começa agora a arrancada decisiva no Grande Rio

A Caravana do PMDB, comandada por Miro Teixeira empolgou de forma inédita a região do Norte fluminense, visitando ao todo nove municípios e as cidades de Miracema, Pádua e Itaocara. Foi um marco na vida política do Estado. Verdadeiras multidões compareceram aos comícios, realizados às vezes tarde da noite sob chuva fina, superlotando as praças públicas para ouvir as denúncias dos candidatos e debater os grandes problemas nacionais.

— Desde a revolução de 30 não via nada semelhante — comentou, entusiasmado com a intensa participação popular, o futuro senador Mário Martins, um dos que acompanharam Miro — Trata-se de uma verdadeira insurreição pelo voto!

Em Miracema onde percorreu as principais ruas da cidade seguido por uma multidão, Miro, velho conhecido do povo daquela cidade, foi praticamente carregado até o palanque. E, diante da massa humana, disse:

— Hoje, voltamos a sentir mais uma vez o calor deste povo de Miracema e, com ele, vibramos na luta pelo retorno a uma democracia completa, através da qual vamos conseguir as reformas que mudem a vida do brasileiro!

Falando da "cada vez mais dramática" realidade nacional, Miro condenou o desemprego, responsabilizando diretamente a política econômica do governo pela atual situação do trabalhador.

Em Santo Antônio de Pádua, a "Caravana da Vitória", logo ao entrar na cidade, foi obrigada pelo povo a realizar um comício-relâmpado. O futuro governador, sob os aplausos da multidão, criticou a dívida externa que assola o nosso país, denunciando que, "cada criança brasileira já nasce devendo sete mil cruzeiros"

Na última cidade visitada, Itaocara, afluíram diversas caravanas das cidades próximas para participar do comício. Saudado pelo povo que levantava as mãos espalmadas, mostrando o cinco, o número do PMDB, Miro Teixeira reafirmou:

— A vitória da verdadeira oposição em todos os municípios e capitais do país é decisiva para que sejam realizadas as grandes transformações no atual modelo que tragam uma real mudança na vida do Brasil!

Jorge Leite chama todos à luta!

Jorge Leite
Deputado estadual e candidato à deputado federal

Em recente debate, apontou: "É preciso menos reunião e muito mais ação. Vamos às ruas e praças, à Praça XV, Cinelândia, Central do Brasil, à todos os lugares onde está o povo. E lá a batalha!"

Mário Martins
Candidato ao senado

"Creio que esta reunião e suas decisões eram o que nos faltava para esta arrancada final. Não haverão Sandras, nem cassandras, nem PDS que poderão impedir a vitória do PMDB. Pois não estamos diante de uma eleição qualquer, o que estamos assistindo é uma insurreição de consciências, uma insurreição pelo voto para conquistarmos a Liberdade!"

Carlos Alberto Muniz
Futuro deputado federal

"Mostramos que a Oposição para valer e para mudar é o PMDB. Daqui saímos fortes para, junto com o povo, derrotar fragorosamente o PDS e o seu candidato, Moreira Franco. Os governistas saberão nas urnas porque no Rio a Oposição sempre ganhou as eleições!"

Rafael de Almeida Magalhães
Candiato ao senado

"Temos a responsabilidade de levar o PMDB à vitória. Juntemos nossas forças para derrotar o autoritarismo, e esta reunião, esta festa cívica é bem a demonstração disso!"

Franklin Martins
Futuro deputado federal

"Os dias que virão, serão daqueles que nunca esqueceremos. Vamos levantar este estado com a mensagem do PMDB, mensagem de Liberdade e Soberania Nacional. O PDS e os que fazem o seu jogo, vão ver aquilo que tanto temem: o povo unido, puxando uma enxurrada de votos na Oposição, votos para mudar o Brasil!"

Artur da Távola
Candidato ao senado

Esta assembléia foi o testemunho vivo de que o PMDB, com garra e união, caminha para a vitória. Diante de nossa união, ao lado de Miro, o governo que aí está, assim como o PDS serão derrotados no Rio e em todo o Brasil.

Maria Aguinaga

Maria Aguinaga é candidata à deputada estadual pelo PMDB-RJ, concorrendo pelo nº 5191. É membro do Diretório da 17ª Zona Eleitoral, desenvolvendo também um importante trabalho através do Centro de Proteção à Infância e Mulher Carente. No campo social, seu trabalho é incansável: colocou em funcionamento 22 postos materno-infantis além de 7 creches.

Sociedade tremendamente injusta

"O bem comum de uma sociedade exige que ela seja justa. Onde falta a Justiça, a sociedade está terrivelmente ameaçada..." . João Paulo II.

No decorrer do desenvolvimento de minha campanha eleitoral como candidata a deputada estadual pelo PMDB-RJ, subindo morro, visitando favela, ampliando, enfim, um trabalho que há mais de três anos venho realizando através do CPAIMC (Centro de Pesquisa e Assistência à Infância e à Mulher Carente), começo a perceber porque o então presidente da França, Charles De Gaulle, em certo momento de desabafo, afirmou que o Brasil não era um país sério"...

Pois, como pode ser levado a sério um país que deixa abandonadas nas ruas de suas grandes cidades 3 milhões de crianças e gasta 30 milhões de dólares na compra de uma usina nuclear para implantá-la no Rio de Janeiro, quando se sabe que a capacidade geradora de energia hidroelétrica na região Rio-São Paulo supera em muito as atuais necessidades? Como levar a sério um país que constrói uma verdadeira ponte de ouro — cujo preço real ninguém sabe quando o brasileiro vai acabar de pagar — ligando Rio a Niterói e deixa um milhão de favelados, somente no Rio, na mais extrema miséria, pois a maioria é de subempregados e desempregados?

Como pode ser levado à sério um país que possui o 2º rebanho bovino do mundo e o brasileiro quase não pode comer carne, pelo seu elevado preço, ou que exporta gasolina a Cr$ 32,00 o litro e vende ao consumidor interno este mesmo produto a Cr$ 144,00 o litro? Isto sem falarmos nas famosas mordomias acumuladas aos poderosos de Brasília, verdadeiro escárnio à miséria do povo. Basta lembrar que a nota de compra de um açougue, feita por um ministro — e não era dos mais importantes — registrava mais de 300 quilos de carne por mês (sim, senhores! 300 quilos!).

Isto não pode continuar! E, no meu entender, só há uma maneira de se fazer uma mudança, devolvendo à Nação o grau de seriedade que dela se exige até no exterior (como reclamava De Gaulle): restabelecendo-se o regime democrático, e o primeiro passo são as eleições de 15 de novembro próximo. Estas eleições, apesar de todas as limitações e todos os embustes impostos pelo sistema, que há quase 20 anos domina o país, darão ampla vitória às oposições, representadas majoritariamente pelo PMDB.

Moreira junto com dedo-duro

Nenhum voto para essa dupla

Moreira Franco tem a maior cara-de-pau, aliás, cara-de-pau é pouco para definir o candidato do PDS ao governo do Rio. Cinismo bateu ali e ficou. É o que se vê por exemplo na propaganda conjunta de Moreira Franco (consegue ser mentiroso até no nome, porque de franco não tem nada) e Eduardo Galil. Ou melhor, Deduardo Galil, como este sicofanta ficou nacionalmente conhecido.

Deduardo, elemento ligado aos grupelhos mais extremistas de extrema-direita, dedurava sem parar, pedindo a cassação de deputados do MDB. Isto, numa época que a deduragem tinha como conseqüência cassações, torturas e assassinatos. Como conseqüência desse infame comportamento, Deduardo teve uma votação inexpressiva em 78 e não conseguiu se reeleger para o Congresso.

Agora, ele tenta inutilmente sair do ostracismo e Moreira Franco lhe dá gentilmente o braço e a companhia. Encimando a propaganda dos dois, o "slogan" demagógico: "Com estes você derrotará um governo incompetente". Certamente, o que eles querem é "competência" da deduragem, do arbítrio, do entreguismo e da demagogia.

AFILHADO DE ANDREAZZA

Demagogia é o que não falta a Moreira Franco. Desertor da Oposição, traiu abertamente o eleitorado. Eleito pelo MDB, aderiu ao PDS. Como denuncia Sílvio Lessa, do PMDB e próximo prefeito de Niterói, Moreira entrou no PDS conduziu por Andreazza, um dos ministros mais impopulares da ditadura, após um súbito e providencial empréstimo de 800 milhões de cruzeiros. Também foi Andreazza que deixou o engenheiro Emílio Ibraim a ver navios e o substituiu por Moreira Franco como atual candidato do PDS.

A montanha de dinheiro que está sendo usada na campanha multibilionária de Moreira — e ele ainda tem o descaramento de falar da "máquina publicitária" — é totalmente ineficaz diante dos prejuízos políticos que lhe rendem suas amizades: Deduardo Galil, Andreazza e quejandos. Mas o prejuízo maior de Moreira Franco, que inviabiliza a mais remota pretensão eleitoral que ele sonhasse ter, é o seu próprio comportamento. Nestas eleições, é impossível conseguir votos com a defesa de pacotes, como o da Previdência, dizendo que isto é bom e gostoso. É impossível, com tão deslavado cinismo, superar a marca da meia dúzia de votos.

Entre outras, é para desaprovar candidatos tão pouco ilificantes como Moreira Franco, que o eleitorado do Rio, que fala ser o mais oposicionista do Brasil, vai de Miro, o homem que encarna a Oposição no estado.

Antonio Carlos com Teotônio Vilela

Teotônio pede que Rio vote em Antônio Carlos

"Antonio Carlos é uma legenda de luta no Rio"

O senador Teotônio Villela, um dos maiores expoentes na luta pela liberdade do Brasil, escreveu recentemente uma carta de apoio à candidatura de Antônio Carlos de Carvalho a deputado federal, cuja campanha vem empolgando o Rio: Abaixo transcreveremos na íntegra a carta do senador:

"Antonio Carlos, não obstante a idade, já é uma legenda de luta no Estado do Rio de Janeiro. Mas agora ele precisa transformar o mandato de vereador em DEPUTADO FEDERAL. Para isso é que se recomenda, e eu o faço com muita alegria, à nova investidura a cumprir. Antonio Carlos pelo seus conhecimentos, tirocínio e pela sua coragem cívica, é pessoa indicada para debater as diretrizes nacionais em nome do povo do Estado do Rio de Janeiro. Precisamos mudar. Mas essa mudança não é uma simples troca de posição física. Vamos ter que mudar em profundidade, com a consciência e com a certeza de que estamos fazendo é exatamente o que aspira a coletividade.

Nutro por Antônio Carlos uma admiração e um respeito à altura do seu valor. Não preciso rememorar seus feitos, apenas ressaltar sua figura jovem e competente. Que vem desempenhando seu mandato com tanta seriedade, destemor e inteligência, tem que ser guindado, pelas crescentes necessidades do povo, a foruns mais amplos onde sua voz potente e eficaz se faça ouvir.

Gostaria que os amigos do Rio, conhecendo seus trabalhos, o prestigiassem no pleito de 15 de Novembro. Antonio Carlos é pessoa indicada para integrar essas missões. Que o eleitor parta imediatamente para a campanha de sua eleição à Câmara Federal. O Rio terá um bom deputado e o Congresso Nacional se sentirá honrado com a sua presença."

TEOTÔNIO VILLELA
Senador

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Itamar Franco é candidato à reeleição para o Senado pelo PMDB.

Basta à guerra, à carnificina e ao fanatismo!

ITAMAR FRANCO

Mais do que nunca, têm os homens deste final de século o dever de denunciar à consciência universal, e de maneira específica àqueles que detêm a responsabilidade pelos destinos políticos das grandes potências, o grave risco que representa para a própria sobrevivência da espécie o recurso à violência como meio de solucionar conflitos de interesse. Por violência, há que se entender tanto o emprego da força para sujeitar outrem à própria vontade egoista e arbitrária, como o recurso à opressão para evitar mudanças sociais que assegurem uma evolução racional e justa do relacionamento entre os seres. Qualquer luta armada, por mais distante e remota que seja, o local, corre o risco de polarizar as potências nucleares.

O problema dos milhares de palestinos refugiados não pode ser ignorado ou menosprezado. O Oriente Médio jamais terá paz e tranqilidade enquanto uma solução justa e humana não for encontrada e esta terá que incluir necessariamente a criação de um Estado Nacional para este sofrido povo. Não se pense que a mera expulsão dos palestinos do território do Líbano possa representar um desfecho final para o assunto. Esta comunidade está cada vez mais amargurada e ressentida, porque o mundo tem sido incapaz de se condescender com seu trágico destino. A dureza e a inflexibilidade que têm marcado o posicionamento de Tel Aviv só encontram explicação no irrestrito apoio que vem recebendo dos principais centros ocidentais. Aqueles que de longa data vêm suprindo Israel com os meios materiais e financeiros que tornaram possível transformá-lo em um estado rico e poderoso, têm hoje o inarredável dever de colaborar de forma efetiva na solução do problema palestino.

A arrogância, o sentimento de superioridade, e a irresponsabilidade cruel dos governantes judeus faz-nos lembrar daqueles que horrorizaram a consciência humana com o genocídio dos filhos de Israel. São eles feitos da mesma matéria-prima, do impiedoso fanatismo e terminação doentia das hordas nazistas, nas décadas de 30 e 40. Tudo tem um limite; o terrorismo institucionalizado do governo israelense ultrapassou, neste triste e dramático episódio de Beirute, os limites mesmo da complacência dos seus aliados mais fiéis, como os Estados Unidos.

Os povos que querem a paz devem, nesta hora de luta e pavor, forçar seus governos a propugnarem por uma basta à carnificina e à guerra.

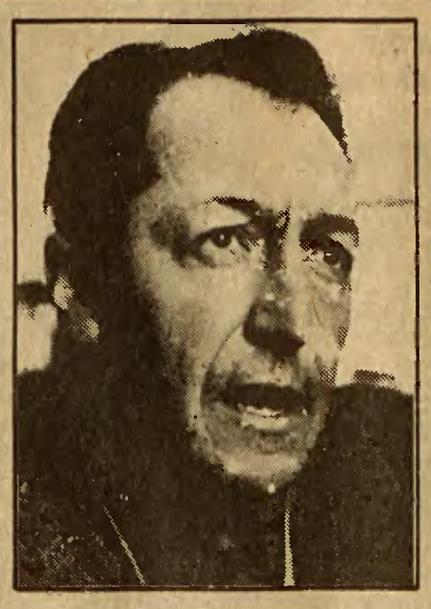
A consciência universal exige um fim a este holocausto terrível que degrada e deprime a raça humana.

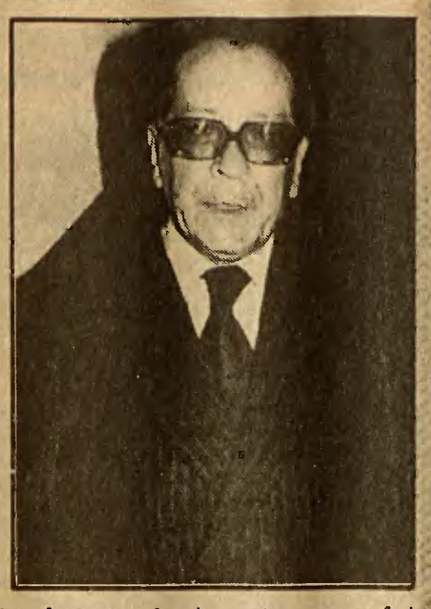
Em 1945, a democracia não lutou tanto e bravamente para presenciar o que ocorre atualmente no Líbano, executado por aqueles que ontem sofreram os mesmos horrores.

Nós gostaríamos que o governo brasileiro também se fizesse presente, demonstrando o seu repúdio a este ato de violência cometido em Beirute.

Bolivianos festejam a volta de Suazo

Siles Suazo assume a presidência no próximo dia 10 e quer governar com todas as forças vivas do país. Povo nas ruas garantirá o fim do bloqueio econômico praticado por Reagan.





Quiroga Sta. Cruz (à esq.), assassinado pelos fascistas em 1980, foi homenageado pelo Congresso Nacional. Siles Suazo, o novo presidente.

Uma recepção triunfal está sendo preparada em La Paz para o vencedor de três eleições presidenciais, Hernán Siles Suazo, que lidera a Unidade Democrática e Popular (UDP) vencedora das eleições de 1980. Ele retorna de Lima, Peru, onde exilou-se após o golpe do general Garcia Meza, em julho de 80, que derrubou o governo constitucional da presidenta Lídia Gueiler.

Siles Suazo e seu vice Jaime Paz Zamora deverão assumir o governo no próximo dia 10, diante da presença de 40 chefes de estado de vários continentes que foram convidados para este significativo momento na vida política dos bolivianos e da América Latina.

A transferência do governo aos vencedores das últimas eleições foi decidida em demorada reunião de 3 dias de todos os comandos das unidades militares da Bolívia (de 14 a 17 de setembro) sob a chefia do general Guildo Vildoso, quando os militares institucionalistas rejeitaram o plano do FMI de "recuperação" do país, que previa o congelamento salarial e a quebra generalizada da incipiente indústria nacional.

Sem dúvida, o atual governo não conta mais com o mínimo apoio social e político para seguir tentando administrar o país assolado pela mais grave crise econômica da história da Bolívia. Depois que o governo decidiu pelo reescalonamento da gigantesca dívida em março, os Estados Unidos passaram a bloquear a exportação de estanho — principal produto gerador de divisas — lançando ao mercado mundial suas reservas estratégicas há muito acumuladas para prejudicar a competividade dos preços das matérias-primas dos países do Terceiro Mundo.

UNIDADE NACIONAL PELA SOBERANIA

Enquanto uma gigantesca greve dos mineiros da COB — Central Obrera Bolívia — exigia o salário mínimo "vital" do atual governo, a Confederação dos Empresários Privados da Bolívia apelava ao governo para que não impedisse "a democracia imediata" que é um clamor nacional. Na semana passada, os bancos foram obrigados a fechar suas portas devido a ausência de moeda no mercado cambial.

Várias manifestações populares nas ruas de La Paz e Santa Cruz já evidenciam o clima festivo da retomada do curso democrático do país. Aos gritos de "todo el poder a la UDP", os manifestantes saem convocando a população para a festa do dia 8. Sob o signo de um governo de unidade nacional, com a participação de todas as forças democráticas do país, Siles Suazo declarou em Lima que "quer integrar em seu governo os bons elementos, independente de suas posições partidárias", interpretando o sentimento dominante naquele país irmão. Jaime Zamora, por sua vez, considera "vital a participação das Forças Armadas neste processo que tem a tarefa de frear a crise econômica".

Mario Velarde, secretário-geral do Movimento Nacionalista Revolucionário, MNRI, o partido de Siles Suazo, afirmou em entrevista à imprensa que o futuro presidente terá ajuda "de países amigos para a recuperação econômica e social do povo boliviano".

Embora o ex-presidente Victor Paz Estenssoro não esteja disposto a fazer parte do novo governo, ele solicitou a seus deputados e senadores que apóiem a ratificação da chapa de Siles Suazo que será feita pelo Congresso Nacional neste fim-de-semana. Vale recordar que também o ex-presidente Hugo Banzer, de tradição golpista sentiu que chegou a hora dos bolivianos regerem seu próprio destino. Ainda que ele afirme que não apoiará o governo constitucional de Siles Suazo.

É grande a expectativa de todos os democratas do mundo que acompanham a luta soberana desenvolvida pelo povo boliviano desde a revolução popular de 1952 que nacionalizou as minas de estanho, realizou a reforma agrária e educacional, estendeu o direito de voto aos analfabetos e estimulou a criação de sindicatos fortes. Os bolivianos já deram mostras exaustivas de que não aceitam mais a sucessão de golpes liderados por notórios traficantes de cocaína e praticantes juramentados de negócios escusos. Querem mais é o progresso e a integridade do país.

100 oficiais judeus repudiam Sharon

Begin recua para não cair.. Oposição exige renúncia.

O repúdio generalizado nas fileiras do Exército israelense, comandado por 100 oficiais — nenhum deles de patente mais baixa que brigadeiro — ao ministro da "Defesa" Ariel Sharon, a renúncia de cinco dos vinte ministros que integram o gabinete de Menahen Begin, manifestações populares que sucedem à histórica marcha dos 400 mil exigindo a renúncia do governo carniceiro de Begin e greves simultâneas nos territórios árabes ocupados, além de reiteradas condenações da comunidade internacional dão o quadro do telhado de vidro em que se mexe atualmente os governantes israelenses após a participação na chacina de Chatila e Sabra, quando não só transportaram os criminosos do facista major Haddad e Elias Hobeita, como também iluminaram os campos para que os facínoras pudessem melhor acertar os refugiados.

O Exército, como o povo de Israel também está traumatizado pela chacina. Ninguém esquece os massacres nazistas que vitimaram milhões de judeus.

Depois de vetar uma investigação independente, exigida pela presidente de Israel, Begin, não agüentando a pressão interna e externa ao seu governo criminoso, recuou como medida de sobrevivência do seu gabinete, o que o levou a ter que engulir a investigação do crime de lesa-humanidade que será feita pela Corte Suprema, sob a presidência de Yitzhak Kahan, auxiliado pelo general Efrat, de 56 anos hoje na reserva e pelo juiz Aharon Barak, que em 1977 provocou a queda do governo trabalhista por depósitos bancários irregulares.

"Fracassou a intenção israelense de sepultar o status internacional da OLP", afirmou o ex-ministro da Energia, Yitzhak Berman (renunciou a 22 de setembro) ao referir-se à calorosa recepção que tem marcado as viagens de líder palestino Yasser Arafat às personalidades internacionais, que apóiam a legítima luta do povo palestino por sua Pátria.

PRISÕES EM MASSA

Um isolamento nunca visto na recente história dos países não é suportado pelos judeus. Mas Begin continua a insultar seu povo e a consciência democrática dos povos, pois não quer completar a retirada de suas forças invasoras do território libanês e ainda de quebra vem praticando atentatos abomináveis e violações às casas de palestinos dos territórios ocupados e de judeus casados com palestinos.

Contra a prática da barbárie genralizada levada e efeito pelos militares israelenses nos campos de prisioneiros palestinos no Sul do Líbano se insurgiu o tenente-coronel Dov Yimiyahu, de 67 anos, o que resultou em sua baixa das Forças Armadas.

Segundo a agência palestina Wafa, com a cumplicidade de Israel, as forças libanesas do Exército estão realizando prisões em massa numa campanha que visa intimidar os palestinos e forçá-los a sair do Líbano: cerca de duas mil pessoas foram detidas entre os dias 27 e 29 de setembro, em sua maioria palestinos, muçulmanos e outros, pelo simples fato de estarem com documentação irregular!

JUDEUS BRASILEIROS

Em ato público realizado no Instituto Cultural Israelita Brasileiro, no último dia 4 em São Paulo, 47 judeus brasileiros assinaram manifesto repudiando as ações sangrentas levadas a cabo por Begin e Sharon e desautorizando-o a falar em nome dos judeus de todo o mundo, além de condenar a presença militar no Líbano. "Quando Begin se declara defensor de nosso povo comete seguidamente desatinos políticos, pratica atos sangrentos e convive com o massacre de civis palestinos, ele coloca em perigo e compromete além do bom nome, a segurança do povo judeu." Ao acrescentarem também que massacres como o de Chatila e Sabra "enfraquecem atémesmoum dos fundamentos do Estado de Israel que é o de ser lar para as vítimas do genocídio nazista".

ASSINE O JORNAL DE TODOS OS BRASILEIROS

"E exatamente através desse jornal que nesse momento se expressa a vitória da imprensa livre, do direito de nosso povo se expressar dizer aquilo que sente e denunciar aqueles que pensam que podem nos calar e que jamais calarão o povo brasileiro".

Cláudio Campos Diretor-Presidente da HORA DO POVO,

" Meus amigos, antes de deixar esta tribuna, quero homenagear a imprensa, que foi levada como réu pela LSN, a uma condenação injusta, aos nossos companheiros da HORA DO POVO, o nosso respeito"

Dep. Ulysses Guimarães Presidente Nacional do PMDB, em discurso na Convenção de Incorporação PP-PMDB, em São Paulo.

APROVEITE!

NA REALIZAÇÃO DE 1 ASSINATURA BIANUAL RECEBA 1 MÊS GRATUITAMENTE

ANUAL ..... Cr$ 5.200,00
BIANUAL ..... Cr$ 10.000,00
PERMANENTE ..... Cr$ 50.000,00

ESTOU ENVIANDO O CHEQUE Nº ..... EM NOME DE HP EDITORA LTDA. R. 7 DE ABRIL, 230 BLOCO A, 2º ANDAR, CEP: 01044, REFERENTE A UMA ASSINATURA.
ASSINATURA .....
NOME ..... CEP .....
END. .....
CIDADE ..... ESTADO .....

FAÇA SUA ASSINATURA PERMANENTE E COLABORE COM A VITÓRIA POPULAR

Lançamentos EDITORA QUILOMBO

ENCONTROS DA CLASSE TRABALHADORA (de 1906 até à CONCLAT - 1981) — Pedro de Andrade ..... Cr$ 300,00
RETRATO DE CUBA Informe Central do II Congresso do Partido Comunista Cubano — Fidel Castro ..... Cr$ 400,00
LÊNIN Biografia, Cartas e Escritos — Máximo Gorki ..... Cr$ 300,00
O QUE O REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE A REPRESSÃO — Victor Serge ..... Cr$ 300,00
EM MARCHA PARA O SOCIALISMO — J. Stálin ..... Cr$ 300,00
A DEMOCRACIA SOVIÉTICA — K. Chernenko ..... Cr$ 230,00
DECLARAMOS GUERRA AO INIMIGO INTERNO Samora Machel ..... Cr$ 250,00
50 ANOS DE LUTA SANDINISTA — Humberto Ortega ..... Cr$ 350,00
MR-8 — RESOLUÇÕES DO 2º CONGRESSO ..... Cr$ 180,00
MR-8 — A MULHER E A REVOLUÇÃO BRASILEIRA ..... Cr$ 150,00
RESOLUÇÕES DO III CONGRESSO DA MULHER PAULISTA ..... Cr$ 200,00
PSICOFAMACOLOGIA APLICADA À CLÍNICA Ednei Freitas ..... Cr$ 900,00
ABRE-TE SÉZAMO — Mariano ..... Cr$ 250,00
COLETÂNEA — EL SALVADOR — A OFENSIVA FINAL ..... Cr$ 300,00
DOCUMENTO DA FUSÃO MR-8 — PCR ..... Cr$ 100,00
AGENDA — TEMPO DA MULHER 1982 ..... Cr$ 600,00
BRASIL PAÍS AMEAÇADO — O ACORDO DE GARANTIAS — Euzébio Rocha ..... Cr$ 250,00
CRISE ECONÔMICA: O povo tem a saída — Nilson Araujo ..... Cr$ 600,00
PETRÓLEO: DO MONOPÓLIO À ENTREGA — Eusébio Rocha ..... Cr$ 350,00
BASES PARA LA ALIANZA CONSTITUYENTE DE LA NUEVA ARGENTINA = MOVIMENTO MONTONERO ..... Cr$ 400,00

PELO REMBOLSO POSTAL
RECEBA OS LIVROS EM CASA
Envie cheque, vale postal ou peça pelo nosso reembolso postal.

CERTIFICADO DE PEDIDO

NOME
ENDEREÇO
CIDADE EST. CEP
ASSINATURA DATA

QUANT.	NOME DO LIVRO	PREÇO

Pedidos para: Rua 7 de Abril, 230 2º andar SP Capital

A situação da Companhia Brasileira de Tratores, empresa nacional que hoje, em função do estrangulamento econômico, está com apenas cerca de um terço de sua capacidade de produção em operação, é um grave exemplo do estado em que a política de submissão aos interesses estrangeiros colocou nosso país.

Vivemos hoje a pior crise econômica de nossa história, pois o fruto do trabalho dos brasileiros é utilizado para encher os cofres das multinacionais e bancos estrangeiros, ao invés de ser empregado no desenvolvimento de nossa Nação. Com esta política, é cada vez maior a concentração da renda nacional nas mãos de alguns poucos, que se utilizam do dinheiro para a especulação.

Os municípios e estados brasileiros sofrem também os efeitos desta política concentracionista e entreguista, pois de todos os impostos que arrecadam recebem um retorno de apenas aproximadamente 7%. Em conseqüência, ficam com a economia à míngua, com dificuldades para atender às justas reivindicações da população.

É, portanto, hora de mudar esta situação, de conquistar a emancipação nacional, de conquistar a democracia, de se fazer uma reforma tributária, de se aplicar uma política agrícola que garanta a utilização da terra em benefício do povo e não para a especulação imobiliária.

Este é o caminho que trilhamos no PMDB, a grande Frente Nacional e Democrática. Nossa candidatura, nosso empenho em representar São Carlos e região na Assembléia Legislativa é exatamente no sentido de harmonizar o trabalho, garantir a comunicação e lutar pelo mais perfeito relacionamento entre o futuro governo oposicionista em São Carlos e o próximo governador, nosso senador Franco Montoro.

Também teremos uma grande atividade conjunta com o futuro deputado federal Cláudio Campos, diretor do jornal HORA DO POVO, recentemente arbitrariamente processado e preso com base na anacrônica Lei de Segurança Nacional. Com Cláudio Campos temos desenvolvido um intenso trabalho, em comícios e reuniões pela nossa região, numa amostra do que será a Assembléia Legislativa, o Congresso Nacional, os governos estaduais com maioria da oposição, do PMDB.

Chegou a hora da virada. Com serenidade, nosso povo caminha para a vitória, para a conquista da emancipação nacional, da liberdade e da democracia. A 15 de novembro, vamos às urnas, com Cláudio Campos, com Severo Gomes, com o próximo governador Franco Montoro. Vamos ganhar em São Paulo para mudar o Brasil!

COM

Futuro representante da reg afirma: com a vitória do PMDB ocupar o espaço político no estac

Chegou a hora de mudar. A partir de 15 de novembro, com a vitória da oposição, São Carlos conquistará a posição que merece em nosso estado, por sua grande importância como centro cultural, por seu potencial de produção, pela pujança do trabalho de nosso povo. Vamos derrotar o PDS e acabar com o descaso a que esta administração relegou nossa cidade. Vamos ganhar para virar''.

Esta pregação, que o candidato a deputado estadual por São Carlos, Celso Soares, presidente do PMDB, tem feito nas dezenas de comícios que realiza nos bairros da cidade, vem empolgando a população e deixando o PDS em desespero.

PDS DESESPERADO REÚNE MAUS ELEMENTOS

Sabendo que está chegando o momento em que o povo ajustará contas com sua incompetente administração, o PDS vem tentando inutilmente intimidar os candidatos do PMDB, além de promover um verdadeiro vandalismo na cidade, estragando cartazes e arrancando faixas dos candidatos oposicionistas. Este trabalho sujo, no entanto, não está dando em nada, pois a cada dia aumenta o número de adesões ao PMDB, especialmente à campanha de Celso Soares.

Histérico com a penetração da candidatura daquele que será o representante do povo de São Carlos na Assembléia Legislativa, o candidato a prefeito pelo PDS, Rubens Massucio, o Rubinho, conforme denúncia de Soares contratou às espensas dos cofres da prefeitura e está sempre cercado por um grupo de maus elementos, que são os poucos que ainda aceitam ficar na campanha governista.

E não é para menos, pois o PDS tem grande culpa em cartório: a incompetência e os desmandos da administração municipal impediram que São Carlos desenvolvesse todo seu potencial, como promissora cidade industrial e centro cultural em São Paulo.

GOVERNISTAS PREJUDICAM DESENVOLVIMENTO

Os 120 mil habitantes do município pagam hoje a maior tarifa pelo transporte coletivo, porque a prefeitura não assume suas responsabilidades para com este serviço essencial. Ao mesmo tempo, a maioria da população dos bairros vive sem a mínima infra-estrutura urbana, sem água encanada nem esgotos, ficando na dependência do carro de água que passa a cada 15 dias e da abertura de fossas que se

Povo de São C
com entusiasmo

esgotam em pouco tempo, como aconteceu no Jardim Paulistano, Parque Industrial, Jardim Santa Maria e muitos outros.

E o ex-presidente da Associação dos Servidores da Universidade de São Carlos e futuro deputado estadual Celso Soares lembra que ''além de nada fazer para melhorar as condições de vida da população, o PDS também deixou às moscas as riquezas de São Carlos''. Ele comprova com o caso da Represa do Broa, a maior reserva ecológica da América Latina, totalmente abandonada pela prefeitura e que só não se encontra em pior estado graças à atuação abnegada de um grupo de professores da Univ. Federal de São Carlos e da USP.

N

O distrito in
município, por ou
que tantos benefícios
trazer à população, tam
tem grandes problemas
infra-estrutura. ''Sem apo
do governo'', denuncia Cel
Soares, ''vemos as nossas em
presas sufocadas pela política
de rendição às multinacionais. A nossa Companhia Brasileira de Tratores, única empresa nacional do setor, está hoje com cerca de dois terços de sua capacidade de produção na ociosidade''. Este descalabro tem grande repercussão também na agropecuária, prejudicando a produção neste importante setor. Trata-se, denuncia Celso Soares, da ''dilapi-

S

Exem
tam, afir
lembrar qu
Municipal, u
do estado, qu
programação ten
grande população
de nossa cidade é ne
a coisa fica pior se f

"Vamos governar juntos"

O povo vai governar São Carlos. Este é o brado da campanha oposicionista na região, mostrando que, ao contrário do PDS, o povo sabe muito bem o que deve ser feito para elevar a cidade à sua verdadeira condição e garantir à população a satisfação de suas necessidades elementares. Num processo de ampla discussão democrática, que tem continuado nos comícios, nas assembléias, nas reuniões e encontros que vem realizando, o PMDB construiu um programa de ação, baseado no enfrentamento aos problemas de infra-estrutura urbana e saúde, de educação e do desenvolvimento econômico do município, propondo também um Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado.

SALVAR A EDUCAÇÃO

O candidato a deputado estadual Celso Soares, de grande tradição de luta no professorado local, em cuja gestão na Associação dos Servidores da Universidade de São Carlos os professores e funcionários conquistaram os maiores índices de reajuste salarial, aponta que o Plano Municipal de Educação do governo oposicionista será organizado por uma Secretaria de Educação e Cultura, hoje inexistente.

A administração municipal deverá desenvolver programas de creches e pré-escola, garantir o ensino supletivo e de cursos para alfabetização de adultos. Por outro lado, é necessário revigorar a Fundação Educacional de São Carlos, cujas escolas de Biblioteconomia e Educação Física — que tantos grandes desportistas já deu ao país —, tem enfrentado problemas de nível financeiro em virtude do descaso do PDS.

No programa de ação do governo da oposição, tem destaque o trabalho na área de Saúde. O povo de São Carlos vive, em grande parte, em bairros sem infra-estrutura. Garantir moradia compatível com as necessidades da população, através da criação de uma Entidade Municipal de Habitação para construção de as populares, em conjuntos com água encanada e esgotos, é básico para dar as melhores condições de saúde aos sãocarlenses.

O atendimento médico também não pode ser desprezado como fez o PDS, que simplesmente ''esqueceu'' as obras de melhoramentos da Santa Casa, que se encontram hoje totalmente paralisadas. É necessário, além disto, construir novos postos de saúde, além do atendimento médico nas creches que deveremos ter.

DESENVOLVER A INDÚSTRIA E A AGRO-PECUÁRIA

Deveremos trazer novas indústrias para São Carlos, ao mesmo tempo que apoiaremos a cerca de 500 empresas já em funcionamento no município. E, desenvolvendo a construção civil, estaremos gerando emprego para nossa população, lembra o futuro parlamentar Celso Soares.

Ao mesmo tempo, não é possível esquecer a agricultura e a pecuária, pois São Carlos é uma das mais importantes bacias leiteiras do país. Com o trabalho conjunto de governo, empresariado e a população em geral, será necessário implantar o matadouro no município, uma das grandes reivindicações da nossa população.

O PLANO DIRETOR

Todas estas conquistas serão resultado do trabalho conjunto do povo e governo, do representante de São Carlos na Assembléia. E dependem, sem dúvida, da
do município.
reforma tributár
nomia, para acaba
municípios, que hoj
impostos que arrecadam
para o governo federal.

Tais verbas têm que ser ap
população. E para que isto s
maneira possível, é necessário
zado, integrado. Por isto é que o g
elaborará o Plano Diretor de Dese
tegrado (PDDI), estabelecendo no
para todos os setores da administra
desde a questão do transporte cole
viário, até o zoneamento da área urb
desenvolvimento global da região.

É preciso acabar com a bagunça caus
competência do PDS. O crescimento d
só causa prejuízos à nossa população. E o
à luta, junto com todo o povo, para fazer
Carlos, para fazer de São Paulo, para fazer do
uma terra de paz, progresso e liberdade.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

es!

posição e der-

Miro: "O Rio é sinônimo de oposição"

Cinismo total — Candidato do PDS de braços dados com Deduardo Galil, o sicofanta que dedurou deputados do MDB — Alcagüetes não terão vez na eleição-Moreira Franco defende a "competência" dos tempos de terror — Traiu a Oposição, aderiu ao PDS e é afilhado de Andreazza — Miro contra os fariseus. (Página 5)

PESQUISA CONFIRMA VITORIA DE SIMON NO RIO GRANDE

Futuro governador faz PDS comer poeira e deixa Jair Soares, o descredenciado, desesperado (Pág. 5)

utado Celso
presidente da
rlense de Futebol
m, candidato a vereador,
banho de votos no PDS.

Soares arrasa PDS em S. Carlos

PMDB levará a Cidade do Clima *a posição de grande destaque no Estado (Pág. 7)*

Eliseu quer fim do Congresso Nacional!

Candidato do PDS mineiro é tecnocrata infiltrado na política. Defende os banqueiros internacionais. PMDB neles! (Pág. 4)

"CARAJÁS É NOSSO!"

a campanha patriótica do PMDB de norte a sul. Procure o diretório do PMDB mais próximo e defenda o Brasil! (Pág. 2)

CEDEM